

SEDIMENTOS LAB

O que precisas?

- Pinças
- Lupas de mão
- Placas de Petri
- Tabuleiros
- Lupas binoculares
- Microscópio ótico (opcional)
- Lâminas e lamelas (opcional)
- Pipetas de Pasteur (opcional)
- Material biológico – espécies de invertebrados (bivalves, incluindo berbigão)
- Água
- Sedimentos
- Álcool etílico (para eventual conservação de alguma espécie no final da atividade, que podem ser utilizadas em outras atividades futuras)

Como fazer?

PARTE 1:

PREPARAÇÃO DAS AMOSTRAS

1. Distribuir sedimentos pelos tabuleiros necessários à atividade, cobrindo o fundo.
2. Cobrir os sedimentos com água salgada e incluir em cada tabuleiro várias espécies de bivalves vivas, incluindo berbigão.
3. Colocar nas mesas, juntos aos tabuleiros, as pinças, as caixas de Petri e as lupas de mão.

PARTE 2:

DESENVOLVIMENTO

1. Observar os sedimentos com auxílio de uma lupa de mão e procurar as várias espécies de bivalves aí existentes de modo a observar a concha, o pé e identificar os sifões (inalante e exalante) em particular do berbigão. Com a pinça retirar as espécies que se conseguiram visualizar e colocá-las numa caixa de Petri com água salgada.
2. Observar os invertebrados na caixa de Petri com a lupa de mão e/ou lupa binocular, para visualizar mais detalhes. Observar o berbigão notando as particularidades da sua concha e sifões.
3. Registrar em forma de desenho/ilustração essas particularidades.

SEDIMENTOS LAB

Saber mais...

Moluscos – O filo Mollusca inclui uma enorme diversidade de espécies ocupando habitats marinhos, de água doce e terrestres. Engloba várias classes das quais a classe Bivalvia (ex. berbigão, mexilhão), Gastropoda (ex. caracóis, búzios) e Cephalopoda (ex. polvo, lula) são as mais conhecidas e as mais diversificadas.

Uma das características mais marcantes dos Moluscos é a existência de uma concha protetora que, no entanto desapareceu em alguns grupos, substituída pela proteção fornecida por substâncias tóxicas (alguns gastrópodes ex. nudibrânquios) ou pela inteligência e rapidez (Cefalópodes).



As espécies de Bivalves utilizadas nesta atividade incluem espécies com concha, de modo a observar algumas das suas diversas cores, texturas e formatos identificativos de cada espécie. Os bivalves têm uma concha constituída por duas peças (valvas) que se articulam dorsalmente.

No contexto específico da Ria de Aveiro, será dada mais atenção ao berbigão, *Cerastoderma edule*. Este é um molusco comum em zonas estuarinas e que apresenta valor económico para as populações. Possui uma concha ovalada de cor esbranquiçada ou amarelada com cerca de 3,5 a 5 cm de comprimento e com 22 – 28 sulcos radiais. Tal como a maioria das espécies de bivalves atuais, o berbigão alimenta-se filtrando com as brânquias, material orgânico e plâncton. A água, que também é utilizada para lhe fornecer oxigénio, entra por um sifão inalante (ventral) e sai por um sifão exalante (dorsal), sifões que podem ser observados na atividade uma vez que são utilizados animais vivos.

Na altura da reprodução os bivalves lançam na água gâmetas (masculinos e femininos) e a fertilização, assim como o desenvolvimento do ovo ocorre na coluna de água. Dele emergem pequenas larvas (trocóforas) que se movimentam e que após algum tempo assentam no fundo e dão origem a um pequeno juvenil.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.



universidade
de aveiro

FÁBRICA
CENTRO CIÊNCIA VIVA
aveiro

CIÊNCIA VIVA

